

Ordinarius lança seu 9º álbum, o primeiro autoral

PÁGINA 4



Uma versão musical para a Família Addams

PÁGINA 5



Animage, um festival de Recife para o mundo

PÁGINA 6



2º CADERNO



Tiago Lara/Riotur

Pop romântico, soul, pagode e **muito mais**

Maior festa global da música, o Rock in Rio chega a seu segundo fim de semana com cardápio variado e uma certa predominância pop. O ultraromântico Eddie Sheeran fará o show principal do Palco Mundo, que também receberá Charlie Puth, Joss Stone e Jão. Os palcos Sunset, New Order, Espaço Favela e Global Village também oferecem shows para todos os gostos musicais. Veja a programação completa nas páginas seguintes

Uma noite com sabor pop (e muito mais)

Helena Yoshioka/Rock in Rio Lisboa



Ed Sheeran

Divulgação



Joss Stone

Divulgação



Charlie Puth

Rock in Rio retoma rotina de shows nesta quinta tendo o romântico Ed Sheeran como seu headliner. Joss Stone, Charlie Puth e Jão completam o Palco Mundo. Palcos Sunset, Espaço Favela e Global Village levam diversidade ao festival

Divulgação



Por Affonso Nunes



Glória Groove

rhythm & blues que despontou há pouco mais 20 anos com seu aclamado álbum de estreia, “The Soul Sessions” (2003), quando tinha apenas 16 anos. Era um álbum de covers com músicas não muito conhecidas. De lá para cá gravou mais oito álbuns de estúdio com 15 milhões de cópias vendidas. Seus maiores hits são a balada “Right to Be Wrong” e “Super Duper Lover”. Joss é velha conhecida do público brasileiro, tendo

Fotomontagem



Bixiga 70

se apresentado por aqui outras cinco vezes. Após sua apresentação no Rock in Rio, a cantora leva o show da turnê Ellipsis a Belo Horizonte, São Paulo e Ribeirão Preto.

Revelação do novo pop brasileiro, Jão pretende levar o público a cantar com ele seus maiores sucessos. Sua carreira decolou com o single “Imaturo”, de 2018, que integraria o repertório do álbum “Lobos”, lançado no mesmo ano. Seu segundo álbum de estú-

dio, “Anti-Herói”, emplacou “Enquanto Me Beija” e “Essa Eu Fiz pro Nosso Amor”. O álbum estreou todas as suas 10 faixas no top 200 do Spotify Brasil.

Esta será a segunda vez do cantor e compositor Charlie Puth no país e no festival, onde se apresentou em 2019. Atualmente, o cantor é um grande hitmaker na indústria — e considerados um dos mais consistentes. Ao todo, Puth acumulou oito singles mul-

Depois de passear por vários estilos em seu primeiro fim de semana - do trap ao heavy metal -, o Rock in Rio retoma sua agenda de shows nesta quinta-feira (19). O britânico Eddie Sheeran fará o último show da noite, fechando a programação do Palco Mundo num show que não deve diferir muito de sua participação recente no Rock in Rio Lisboa em que empolgou cerca de 80 mil pessoas com seus hits românticos como “Perfect”, “Shape of You” e “Photograph”, que já embalaram muitos casais apaixonados mundo afora.

Outro destaque no principal palco do festival é a também inglesa Joss Stone, uma das grandes vozes da geração do soul e do

Washington Possato/Divulgação



Xande de Pilares

Divulgação



Ferrugem

Divulgação



Felipe Ret e Caio Luccas

Reprodução X



Fundo de Quintal

Divulgação

Divulgação



Jão



Gilsons

Divulgação



Wade

A PROGRAMAÇÃO

Quinta, 19/SET

Palco Mundo

- *16h40 - Jão
- *19h - Joss Stone
- *21h20 - Charlie Puth
- *0h - Ed Sheeran

Palco Sunset

- *15h30 - Pedro Sampaio
- *17h50 - Felipe Ret convida Caio Luccas
- *20h10 - Ferrugem convida Gilsons
- *22h45 - Gloria Groove

PALCO NEW ORDER

- *22h - Illusionize
- *23h30 - Gabe
- *1h - Victor Lou
- *2h30 - Wade

PALCO ESPAÇO FAVELA

- *16h - Vinny Santa Fé
- *19h - Fundo de Quintal
- *21h - Xande de Pilares

PALCO GLOBAL VILLAGE

- *15h30 - Sambaina
- *17h30 - Bixiga 70
- *19h15 - Noa Kirel

PALCO SUPERNOVA

- *15h - WC No Beat convidan Mc Gabzin, Felp22 e MC Th
- *17h - Young Piva
- *18h30 - Aka Rasta
- *20h30 - Lil Whind convida Omni Black e Rapadura

TRANSMISSÃO

- *Os shows terão transmissão pela TV aberta, streaming ou TV por assinatura.
- *O Globoplay vai ter transmissão aberta dos quatro palcos do evento, mas assinantes Globoplay canais terão acesso aos shows dos palcos Mundo e Sunset em 4K.
- *No Multishow, o público pode assistir às apresentações dos palcos Mundo e Sunset a partir das 15h15.
- *Já no Canal BIS terá a transmissão dos shows dos palcos Espaço Favela e New Dance Order às 18h45.
- *A TV Globo exibirá compactos das apresentações

ti-platina, quatro indicações ao Grammy Awards, três Billboard Music Awards, um Critic's Choice Award e uma indicação ao Globo de Ouro. Seus hits mais famosos são "We Don't Talk Anymore" e "Attention".

O Palcos Sunset promete supresas interessantes como os encontros musicais de Felipe Ret com Caio Luccas, Ferrugem com os Gilsons e um show de Glória Groove, que revelou nos últimos ser a apresentação mais

grandiosa de sua carreira. Para entregar uma performance memorável, a artista está em preparação há mais de três meses e conta com uma equipe que vai de ballet e backing vocal.

O legítimo samba carioca se faz presente no Palco Espaço Favela com shows do Fundo de Quintal e Xande de Pilares. Xande não vai abrir mão dos grandes sucessos da carreira, mas deve mostrar algumas versões em samba que fez para clássicos da obra de

Caetano, que resultou num álbum premiado. E o Fundo de Quintal, grupo que revelou grandes nomes do samba como o saudoso Almir Guineto, Jorge Aragão, Arlindo Cruz e Sombrinha.

E o Global Village, um laboratório de novas tendências, promete uma tarde/noite dançante com Sambaina, Bixiga 70 e Noa Kirel. Confira a programação completa abaixo.

CORREIO CULTURAL

Na hora da **autoralidade**

Divulgação



Os encontros acontecem no Armazém da Utopia

Cia Ensaio Aberto realiza seminário sobre arte e cultura

Reafirmando seu compromisso político de pensar criticamente sobre a arte e a cultura brasileira, a Companhia Ensaio Aberto anuncia a realização do Seminário Perspectivas da Arte Brasileira. O evento coincide com a reabertura do Armazém da Utopia e a retomada das atividades artísticas da Companhia com a montagem teatral de “O Banquete”, de Mário de Andrade, com direção de Luiz Fernando Lobo.

O seminário internacional tem como objetivo refletir sobre as artes de combate com especialistas, numa atividade de interdisciplinar.

A curadoria é do professor Miguel Jost (PUC-Rio) em parceria com Luiz Fernando Lobo e Tuca Moraes.

Debatedores de peso

Para os debates foram convidados nomes de grande relevância, especialistas do cenário acadêmico e cultural, nacional e internacional, como Lilia Schwarcz (ABL/USP), Márcio Tavares (MinC/UNB), Priscila Matsunaga (UFRJ), Sérgio Carvalho (USP), Acauam Oliveira (UFPE), José Miguel Wisnik (USP), Gonzalo Aguilar (Universidade de Buenos Aires) e Pedro Meira (Universidade de Princeton - EUA).

Reconhecimento

Mãe do humorista Paulo Gustavo (1978-2021) e companheira de Luciano Huck no Domingão desde 2022, dona Déa Lucia foi promovida na Globo e será apresentadora do especial Falas da Vida, que faz parte do especial Falas, dedicado a comemorar e fazer o público pensar sobre datas importantes.

No páreo

A Amazon Prime está negociando um retorno das séries “Chaves” e “Chapolin” junto à Televisa ao catálogo do streaming do Brasil. Globo e SBT também conversam com a empresa do México. A big tech tinha contrato para a exibição dos produtos no Brasil antes do bloqueio dos direitos de transmissão.

Sexteto vocal Ordinarius lança seu nono álbum, desta vez mostrando composições de seus integrantes

Comemorando 15 anos de carreira, com uma trajetória que inclui oito álbuns e shows em mais de 60 cidades no Brasil e em 50 pelo mundo, o grupo vocal Ordinarius apresenta agora o seu primeiro álbum autoral: “Nós”, já nas plataformas digitais, trazendo 13 faixas compostas pelos membros do grupo coletivamente, em duplas, trios, com parceiros de estrada ou de forma individual. Os arranjos e a produção musical são de Augusto Ordine, criador do sexteto.

O grupo lança o disco com show nesta quinta (19), às 19h30, no Teatro Rival Petrobras. No repertório, canções do novo trabalho e uma escolhida individualmente por cada membro. O show terá participação do coral do grupo, o Ordinariuzão, e Moyses Marques, parceiro na faixa “Dono da Razão”.

Homenagear a música brasileira é parte do DNA do grupo vocal formado por Augusto Ordine, Maíra Martins, Fabiano Salek, Matias Correa, Beatriz Coimbra e Antonia Medeiros e conhecido por suas versões originais, com arranjos vocais e de percussão para canções de movimentos ou de grandes nomes da nossa música. Já lançou discos com obras de Pixinguinha, Aldir Blanc e Carmen Miranda, por exemplo. Mas desta vez, eles apostam numa sonoridade mais POP e moderna.

“Esse é um disco que traz muitas novidades no nosso modus operandi. Mudamos, inclusive, o



Divulgação

O Ordinarius é formado por Augusto Ordine, Maíra Martins, Fabiano Salek, Matias Correa, Beatriz Coimbra e Antonia Medeiros

nosso jeito de criar os arranjos. Em algumas músicas, fizemos sem um arranjo escrito, criando na hora entre os membros do grupo”, explica Ordine. “A ideia de um disco autoral existia há alguns anos, mas só agora estamos num nível de maturidade, parceria e entrosamento para conseguir, com naturalidade, criar algo nosso, e ainda produzir em cima de trabalhos individuais. Nos sentimos felizes e seguros com o resultado”.

“Nós fazemos muitas versões de canções antigas, mas ouvimos músicas de todas as épocas e as nossas próprias músicas são contemporâneas, então o disco traz um Ordinarius mais pop. Há um equilíbrio interessante de instrumentos de percussão e vozes, pois, apesar de o

grupo as vozes como instrumentos principais, todos os membros também são instrumentistas, e isso amplia a sonoridade”, explica Maíra.

“Nós” é fortemente marcado pelo período pandêmico. Quase todas as canções foram criadas no início, durante ou no final da pandemia, trazendo sentimentos, fluxos de ideias e vivências que se encaixam nas situações vividas pelos membros no período. “Tem músicas mais felizes e inspiradoras compostas nos momentos de abertura, outras mais densas criadas em períodos do auge pandêmico, há também canções que falam de lembranças... São músicas que refletem as nossas vivências desses anos”, diz Maíra.

SERVIÇO

ORDINARIUS - NÓS

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33)

19/9, às 19h30

Ingressos entre R\$ 50 e R\$ 120

Uma família como outra qualquer

Sucesso nos quadrinhos, TV, cinema e no streaming, a Família Addamas ressurgem em musical do Ceftem

Conhecida por seus musicais, o Ceftem traz aos palcos cariocas a partir do próximo dia 27, o espetáculo “A Família Addamas”. Com direção de Victor Maia, musical é uma versão à visão original dos famosos quadrinhos de Charles Addams que já foram adaptados para série de TV, desenho animado, longa-metragens e, mais recentemente, série para o streaming com o sucesso de “Wandinha” no Netflix.

A fantasmagórica família liderada por Gomez e Morticia Ad-

dams, enfrenta um grande desafio quando sua filha Wandinha se apaixona por Lucas Beineck, um jovem de uma família tradicional e conservadora. As diferenças entre as famílias vêm à tona em um jantar planejado por Wandinha, que promete reviravoltas hilárias e emocionantes.

“Toda a minha concepção artística é como se as pessoas estivessem assistindo aos quadrinhos do jornal. Vamos trazer projeções com as tiras originais, e toda a caracterização dos personagens é pensada para isso”, explica Maia.



Bianca Oliveira/Divulgação

Os Addamas precisam lidar com o crescimento de Wandinha e sua paixão por um jovem de uma família ‘normal’

A adaptação brasileira traz uma abordagem contemporânea, mas mantendo a essência da obra. No centro da narrativa, a produção aborda temas universais como amor, lealdade e união familiar,

mesmo quando as diferenças entre seus membros são tão marcantes. A peça revela, por trás do humor característico e das situações inusitadas.

“O que parece ser muito discrepante entre as duas famílias acaba conectando-as. A história fala sobre a necessidade de confiança e afeto, e como a força familiar ajuda a superar os problemas conjun-

gais, tanto para Gomez e Morticia quanto para os pais de Lucas”, destaca Maia.

A combinação da comédia com momentos emocionantes é uma das promessas desta montagem, que celebra o “estranho” e o “diferente” de forma leve, mas profunda. Ao humanizar os personagens fictícios da família Addams, a adaptação convida o público a se conectar com as emoções verdadeiras que permeiam a trama, tornando a experiência cômica, mas também tocante.

“Apesar de serem personagens fictícios, os temas abordados são reais, e eu quero que os atores se conectem verdadeiramente com esses sentimentos para transmitir ao público uma experiência humanizada”, acrescenta o diretor.

SERVIÇO

A FAMÍLIA ADDAMAS

Teatro Fashion Mall (Estrada da Gávea, 899)

De 27/9 a 13/10, às sextas (20h), sábados (17h) e domingos (16h e 19h)

Ingressos a partir de R\$ 40

A mentira tem pernas curtas (e nariz comprido)

Uma das fábulas mais amadas do público infantil, ‘As Aventuras de Pinóquio entra faz curta temporada no Teatro EcoVilla Ri Happy

Depois de elogiadas temporadas com os espetáculos infantis “O Gato de Botas – O Musical”, “O Boi da Cara Preta”, “O Duende Rumpelstiltskin”, “João e Maria – O Musical”, “Pedro e o Lobo”, “O Lago dos Cisnes” e “A Princesa e o Sapo”, a Cineteatro Produções reestrea neste sábado (21) “As Aventuras de Pinóquio” no Teatro EcoVilla Ri Happy em curtíssima temporada.

O espetáculo conta a história do boneco de madeira que ganha vida e sonha em ser um menino de verdade e suas aventuras. Con-

to que está no imaginário popular desde a sua criação no final do século XIX na Itália e é no Brasil uma das fábulas mais contadas para as crianças. A peça tenta manter a fidelidade aos originais de Collodi, a estética rústica italiana e a presença marcante de músicas de compositores italianos.

A nova temporada no Rio de As Aventuras de Pinóquio vem como novas surpresas e com parte do elenco escolhido em audições. Os atores Tom Pires (Geppetto), Duda Landgraf (Raposa e Fada Azul), Vitor Louzada (Pinóquio)



Janderson Pires/Divulgação

A ação da peça se dá na oficina onde o artesão Geppetto contrói seus bonecos de madeira e um deles, Pinóquio, adquire vida própria

e Léo Campos (Atum e Cereje e Manjafogo) vivem a história que é contada no cenário, de Karlla de Luca, que reproduz uma oficina onde Geppetto constrói seus bone-

cos diante do público.

O pequeno boneco ganha o desejo de conhecer o mundo. Do difícil caminho de sair de casa até chegar a escola, Pinóquio precisa decidir entre o certo e o errado e quais caminhos seguir. Pelo olhar de Geppetto o espetáculo segue uma narrativa lúdica e estética artesanal. São nessas escolhas que se constrói a trajetória do pequeno

boneco. Uma fada bondosa, uma raposa esperta, um dono de um circo de marionetes são alguns dos encontros de Pinóquio até chegar ao seu objetivo: ser um menino de verdade.

Pinóquio aprende que a mentira tem perna curta e nariz comprido. Ou seja, mentira se descobre facilmente ou cresce desastrosamente, se espalha e deixa marcas. Uma estória que toca os grandes e os pequenos espectadores por ser tão real e importante nos dias de hoje que nem parece brincadeira.

A peça foi indicada ao Prêmio APCA como melhor adaptação, vencedora do Prêmio CBTIJ de melhor produção e melhor ator no Prêmio Pecinha é a Vovozinha.

SERVIÇO

AS AVENTURAS DE PINÓQUIO

Teatro EcoVilla Ri Happy (Rua Jardim Botânico, 1008)

De 21/9 a 6/10, aos sábados e domingos (16h)

Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

ENTREVISTA / JÚLIO CAVANI, JORNALISTA, CINEASTA E CURADOR DO FESTIVAL ANIMAGE

'O cinema de animação brasileiro é tão diverso quanto a nossa própria cultura'

Victor Jucá/Divulgação

Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

Rezam as boas línguas que o Anima Mundi vai voltar. Tomara, pois, com a interrupção (lá em 2019) da maior maratona das Américas quando o assunto é desenho, stop-motion, rotoscopia, uma cratera se abriu no ciclo evolutivo da produção audiovisual brasileira. Essa ferida cultural aberta só dói menos quando Júlio Cavani começa a mobilizar cineastas do país e do mundo para um festival que, lá de Pernambuco, irradia para o Brasil inteiro a certeza de que temos animações autorais em ebulição. O tal festival é o Animage, que vai entrar na 14ª edição a partir de 1º de outubro. O evento foi criado em 2008 por Antonio (Gutie) Gutierrez, que responde por sua direção geral, junto com Lucianne Vasconcelos.

Desde 2015, Cavani (que é diretor e jornalista) se achegou por lá como responsável pela curadoria e direção artística. Sua eufórica celebração das estéticas animadas mobiliza o Recife em diferentes espaços. A programação é gratuita. Sua média de público: pelo menos umas 7 mil pessoas, que se deliciam com seu cardápio de filmes.

Realizador dos curtas "Deixem Diana em Paz" (2013) e "História Natural" (2014), Cavani, que fez um trabalho de fôlego como crítico em importantes mostras nacionais e estrangeiras, dá aqui uma geral da configuração do Animage de 2024 e fala dos rumos cinéfilos de seu estado.

A força que o cinema pernambucano encontrou nas telas, sobretudo a partir de "Baile Perfumado" (1996), hoje se manifesta de que forma na produção animada?

Júlio Cavani: "A Menina e o Poté", curta pernambucano que está na programação do Animage em 2024, é um bom exemplo para



responder a essa pergunta. O filme representou o Brasil no Festival de Annecy (maior evento da animação mundial) e na Semana da Crítica do Festival de Cannes, além de ter sido o único curta animado selecionado para a competitiva nacional do Festival de Gramado este ano. Do ano passado, vale mencionar "Ciranda Feiticeira", que foi exibido na abertura do Animage e também foi selecionado para o Festival de Ottawa (um dos principais do mundo dedicados à animação), entre outras seleções importantes (Havana, por exemplo). O primeiro longa do estado é "Além da Lenda", lançado em 2022. Recentemente houve também "Guaxuma", um dos filmes brasileiros mais premiados dos últimos anos, lançado em 2018. A importância que o Animage adquiriu nacional e internacionalmente

micadas de autores e resgata clássicos de mestres. Em 2024, será exibido "Akira", do japonês Katsuhiro Ôtomo, em versão restaurada, além de uma sessão de curtas do consagrado animador alemão Andreas Hykade. Os critérios de escolha desses artistas obedecem à identidade do festival como um todo, que busca originalidade artística-autoral e conteúdos com reflexões políticas e sociais, sem deixar de lado o prazer do entretenimento cinematográfico.

Você é um animador e diretor de ficções. Como anda a sua carreira nessa toada e quais são as temáticas que instigam seu olhar de realizador?

Em 2019, lancei "Polinização", uma história em quadrinhos que tem tudo para virar um bom longa de animação. Não me considero um animador. Meu único trabalho anterior em animação, além do Festival Animage, foi o curta "Deixem Diana em Paz", que dirigi, mas com o auxílio dos experientes animadores Eduardo Padrão e Marcos Buccini. Nessa e em outras obras minhas, como livros e outros filmes, enxergo um interesse meu por novas formas de expressão.

O maior sucesso de bilheteria do ano no planeta é uma animação, "Divertida Mente 2". O quanto a animação industrial tem renovado suas ambições artísticas? Que filmes animados mais comerciais mais e melhor te surpreenderam recentemente?

De uma forma geral, não gosto de separar a animação "comercial" da animação "artística". Acho que as duas coisas podem funcionar juntas. O que existe são diferentes formas de lançamento e percebo que os produtos mais industriais não costumam ser lançados em festivais, por uma questão de estratégia de mercado exibidor. Um problema grave que eu percebo no mercado exibidor, tanto no cinema quanto nos streamings, é uma ausência de bons longas-metragens de animação adultos (inclusive os premiados em festivais como Annecy) disponíveis nas programações, o que demonstra ainda haver muitos preconceitos que associam a arte da animação apenas ao público infantil. Percebo um aumento no investimento em produções autorais de animação em plataformas como Netflix, porém ainda sinto falta de mais absorção do que está se destacando em festivais. Nos cinemas, se não fossem festivais como o Animage, muitas obras animadas importantes não chegariam ao Brasil porque não são compradas pelas distribuidoras nacionais.

também significa muito nesse contexto.

Como você avalia hoje a diversidade estética e técnica da produção brasileira?

O cinema de animação brasileiro é tão diverso quanto a própria cultura brasileira, em técnicas e estéticas. Não percebo alguma tendência que se destaque especificamente. Também tenho percebido o surgimento que curtas que abordam a questão da ditadura no Brasil, como "Cadê Heleny?", premiado no Animage no ano passado, e "Torre", de 2017.

Quais serão as homenagens deste ano e o que inspira esses tributos?

O Animage não costuma prestar homenagens oficiais em um sentido solene, mas o festival apresenta mostras especiais panorá-



Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Dois anos depois ter consagrado o filme de ficção de maior prestígio da Costa Rica nas últimas duas décadas, chamado “Tenho Sonhos Elétricos”, a diretora mais badalada daquele território, Valentina Maurel, consolidou a boa reputação de seu engenho narrativo ao ser premiada em dois festivais estrangeiros de peso: Locarno, na Suíça, e San Sebastián, na Espanha. O evento ibérico garantiu a ela a láurea principal da mostra Horizontes Latinos, seção para onde essa cineasta regressa este ano, agora na condição de júri.

A partir desta sexta-feira (20), ela vai analisar os 14 títulos selecionados para essa competição de tons luso-ibero-americano do evento basco, no qual terá como colegas dois outros jurados: o crítico argentino Fernando Juan Lima e o produtor espanhol Pedro Hernández Santos. Entre os concorrentes, há duas produções com o Brasil em seu DNA: “Cidade; Campo”, de Juliana Rojas, e “Dormir de Olhos Abertos”, de Nele Wohlatz. É pena que o circuito nacional não tenha abraçado o longa de Valentina.

“Sou parte de uma classe média artística e vejo a liberdade que existe nesse universo sob uma perspectiva me dá margem a buscar outras formas de criação”, disse a realizadora ao Correio da Manhã em sua estreia em San Sebastián, que vai inaugurar sua edição de número 72, na sexta, com “Emmanuelle”, da francesa Audrey Diwan (nova versão para o clássico erótico homônimo de 1974).

Valentina brilhou lá, faz pouco, com seu drama de tons cômicos sobre paternidade, que chegou a ter espaço por aqui só via streaming, na plataforma MUBI. Em 2022, essa ágil narrativa garantiu a Valentina o prêmio de Melhor Direção na competição oficial pelo Leopardo de Ouro do evento suíço. Seu doce estudo sobre reeducação afetiva ganhou por lá ainda láureas de Melhor Atriz (Danie-



O longa ‘Tenho Sonhos Elétricos’, da costarriquenha Valentina Maurel, começou sua carreira no Festival de Locarno, em 2022



Valentina Maurel em San Sebastián, em 2022, quando ganhou os Horizontes Latinos

Nos horizontes da Costa Rica

Premiada na Europa com ‘Tenho Sonhos Elétricos’, a diretora Valentina Maurel se firma como o principal talento audiovisual de seu país e assume posto de júri em San Sebastián

la Marín Navarro) e Melhor Ator (Reinaldo Amien Gutiérrez). Sua trama tem como foco o duro processo de amadurecimento de uma adolescente criada num ambiente artístico. Eva (papel de Daniela) e seu gato são amigos

inseparáveis, que passam por problemas depois que a mãe da menina decide expulsar o felino de seu lar. A saída que Eva encontra é ir viver com o pai: um tradutor e aspirante a poeta (vivido por Gutiérrez) que não parece muito disposto a crescer e ter responsabilidades sentimentais, embora ame sua filha sobre todas as coisas. A fotografia de Nicolás Wong Díaz é um assombro, em sua habilidade de dialogar com códigos do realismo.

“Cheguei a arriscar algumas experiências com a poesia quando era mais nova, de forma amadora, impulsionada pela jovialidade. Eu tentei escrever o filme com essa mesma sensação de risco que tinha, ainda adolescente, quando arriscava escrever poesia. A veia poética já existia em mim, mas, com o tempo, veio lucidez”, diz Valentina.

Seu roteiro é um dos poucos estudos recentes – no cinema latino – sobre a força amorosa de um homem na casa dos 40 anos em que essa figura não é massacrada sob ferramentas da correção política. Do começo

ao fim, “Tenho Sonhos Elétricos” esbanja empatia por todos os gêneros e identidades. “O horror do machismo, com toda a violência que ele produz, nunca será rechaçado se a gente não falar dos homens com liberdade e com respeito”, disse Valentina. “O que me motivou a falar de paternidade, nesse filme, é estabelecer uma mirada de cumplicidade afetiva entre a figura de um pai poeta e as mulheres. Tenho uma figura masculina que, pela relação com a arte, vai além dos arquétipos e desafia estereótipos. O que me interessa é falar de gente, sem julgar ninguém, embora reconheça a tendência excludente da América Latina na forma vigente do sexismo”.

No próximo dia 28, o Festival San Sebastián encerra suas atividades anunciando as decisões do júri de Valentina e se seu júri principal, que concede a Concha de Ouro. No encerramento, será exibido o drama romântico “Todo Tempo que Temos” (“We Live in Time”), do irlandês John Crowley, com Florence Pugh e Andrew Garfield.

Fotos Filipe Aguiar/Divulgação TMRJ

Ópera a R\$ 2 no Municipal

Montagem de 'Le Villi', a primeira obra de Puccini, integra a programação do II Festival Oficina da Ópera, que termina neste sábado



Marianna Lima
(soprano)
no papel de Anna

Em cena os bailarinos contratados para a obra de Puccini

rina do TMRJ, Claudia Mota e a narração do ator Nicola Siri.

O II Festival Oficina da Ópera é pensado e elaborado com o objetivo de formar equipes criativas do setor no Rio de Janeiro e, é claro, formar plateias para o gênero. O evento enfatiza o trabalho de jovens diretores em suas montagens, tais como a concepção e direção cênica de Daniel Salgado ("Candinho") e de Ana Vanessa Silva Santos ("La Serva Padrona"). Na montagem de "Le Villi", Bruno Fernandes e Matheus Dutra, dois bailarinos do Theatro Municipal, estão ampliando o campo de atuação.

O festival propõe ainda a formação de equipes de cenógrafos, figurinistas, iluminadores, maquiadores, contrarregras, enfim, todos os profissionais fundamentais para a realização das apresentações.

Por **Affonso Nunes**

A segunda edição do Festival Oficina da Ópera que começou no último dia 12 e segue até sábado (21) vai apresentar ainda a terceira ópera, "Le Villi", do italiano Giacomo Puccini (1858-1924) e a estreia será nesta quinta-feira (19) no Municipal ao Meio-Dia, com ingressos a R\$ 2.

"Le Villi" (As Fadas, em português) é uma ópera-ballet em dois atos composta por Puccini para um libreto em italiano por Ferdinando Fontana, baseado no conto "Les Willis", de Jean-Baptiste

Alphonse Karr (1808-1890), também utilizado no ballet "Giselle". A ópera, cuja versão original tinha apenas um ato, teve sua estreia no Teatro dal Verme, Milão, em 31 de maio de 1884.

Com o patrocínio oficial da Petrobras, o festival apresentou "Candinho", de João Guilherme Ripper, sobre a infância do pintor Candido Portinari, abriu a programação no dia 12 com o Projeto Escola Arte Educação Petrobras e teve estreia no dia 13, com direção musical e regência de Roberto Duarte.

"La Serva Padrona", de Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736) entrou em cena nos dias 14 e 15, 17h, com direção musical e



O tenor Ivan Jorgensen interpreta Roberto na terceira ópera do festival

regência de Jesús Figueiredo. Agora será a vez de "Le Villi", a primeira ópera de Puccini. Além do Municipal ao Meio-Dia (19), haverá ainda duas sessões nesta sexta e (20 e 21), às 19h, encerrando o Festival. A direção musical e regência será de Felipe Prazeres, maestro titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal.

No elenco, as sopranos Marly Montoni (19 e 21) e Marianna Lima (dia 20); os tenores Lazlo Bonilla (19 e 21) e Ivan Jorgensen (20); e os barítonos Santiago Villalba (19 e 21) e Flávio Mello (20). A ópera contará também com bailarinos contratados, além da participação especial da primeira baila-

SERVIÇO

LE VILLE
II Festival Oficina da Ópera
Theatro Municipal (Praça Floriano s/nº - Cinelândia)
18/9, às 12h, com ingressos a R\$ 20 e 21/9, às 19h, com ingressos a R\$ 60 (frisas e camarotes – individual), R\$ 40 (plateia e balcão nobre), R\$ 30 (balcão superior e lateral) e R\$ 15 (galeria central e lateral)